

Captações em dólar devem ganhar mais impulso

Cristiane Perini Lucchesi

De São Paulo

A queda do risco-Brasil abaixo do piso psicológico dos 1.000 pontos básicos ontem deve impulsionar mais as captações externas de empresas e bancos, permitindo o alongamento de prazos e redução de custos, segundo especialistas ouvidos pelo *Valor*. Mais empresas não-financeiras deverão acessar o mercado internacional, pois muitas delas precisam alongar o vencimento de suas dívidas. A República também pode começar a se preparar para ir a mercado, pois se a tendência de queda no risco-Brasil se mantiver, a colocação de um título do governo federal não está descartada.

Ontem, o Grupo Abril lançou título de US\$ 10 milhões, a terceira empresa não financeira brasileira a acessar o mercado de capitais externo neste ano, depois da Petrobras e da Companhia Siderúrgica Nacional, e a primeira não exportadora. A CPFL andou sondando o mercado, mas ainda não lançou seus papéis.

Os títulos do grupo Abril terão vencimento em 253 dias — liquidação financeira em 10 de abril e vencimento em 19 de dezembro. A empresa se propõe a pagar juros nominais (cupom) e rendimento de 12% ao ano ao investidor externo. A emissão é liderada pela Eurovest Securities.

Os títulos são garantidos pela Editora Abril e pela HBO Ole, uma associação entre a AOL Time

Warner e a Sony, segundo informou o diretor de finanças do grupo Abril, Zenilton Mello, à agência de notícias "Bloomberg". "Nós estamos aproveitando os sinais positivos do mercado de bônus brasileiros nas semanas mais recentes", afirmou ele. "A idéia é evitar as altas taxas de juros no mercado interno brasileiro", explicou Mello. Para ele, a nova regulamentação, que permite a participação de 30% do capital estrangeiro no setor de mídia no Brasil, ajuda a empresa a captar.

Ontem, também o ABN-AMRO Real resolveu captar mais recursos no exterior, devido à forte demanda por seus papéis de vencimento em nove meses vendidos no mercado primário no mês passado. O banco lançou um va-

lor inicial de US\$ 50 milhões, ampliou o total para US\$ 150 milhões e agora está tentando obter mais US\$ 50 milhões. Os títulos pagam juros nominais (cupom) de 5,625% ao ano e rendimento de 5,7% no mercado primário.

Também o Banco Votorantim está neste momento com títulos à venda no mercado externo, no total de US\$ 50 milhões, de vencimento em 12 meses, pagando juros de 6,5% a 6,75% ao ano.

Para Carlos Gribel, sócio da Eurovest Securities, a janela de oportunidades no mercado de capitais para o Brasil no exterior continua a se ampliar. "Teremos mais negócios acontecendo, principalmente para as empresas de primeira linha. A queda no risco-país ajuda muito", afirma.